

Lula: “é preciso fazer o Brasil dar um salto no desenvolvimento”



Trump ataca o Papa e se compara a Jesus Cristo

Após agredido por Trump, o Papa Leão XIV afirmou na segunda-feira (13) que não tem “a intenção de entrar em um debate” com Donald Trump, “não tenho medo dele”, a “mensagem do Evangelho é a paz” e continuará “falando com firmeza contra a guerra”. “Muita gente está sofrendo hoje, muitos inocentes foram mortos e acredito que alguém precisa se levantar e dizer que existe um caminho melhor”, enfatizou. **Pág. 6**

HORA DO POVO
ANO XXXVI - Nº 4.044 15 a 21 de Abril de 2026

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

‘Compromisso moral, ético e cristão é não permitir que os fascistas voltem’

Presidente Lula defendeu a reestatização da BR Distribuidora, criticou Trump e disse que o povo merece muito mais do que tem: “meu quarto mandato é para fazer esse país dar um salto definitivo e se transformar em um país desenvolvido”. Para Lula, impedir retrocessos é parte de sua responsabilidade política. “É um compromisso moral, ético – e eu diria, até cristão – não permitir que os fascistas voltem a governar este país”, disse, associando sua eventual candidatura à proteção das instituições democráticas. **Página 3**

Petrobrás retoma as obras da fábrica de fertilizantes no MS



Com 81% das obras concluídas, Bolsonaro tentou sabotar o Brasil vendendo a fábrica em 2022 para estrangeiros. Na segunda-feira (13), o Conselho Administrativo (CA) da Petrobrás aprovou a retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN III), localizada em Três Lagoas (MS), com investimentos estimados em cerca de US\$ 1 bilhão. A iniciativa faz parte dos esforços do governo Lula de reduzir a dependência externa e impedir que a elevação de preços dos derivados de petróleo cheguem aos consumidores brasileiros. **Pág. 2**

Flávio B. quer Brasil quintal de EUA e Zema ataca Nordeste

Flávio bajula Trump e quer Zema como vice. O empresário mineiro destilou preconceito contra o Nordeste e propôs aliança do Sul e Sudeste contra a região. Disse que os nordestinos são um “peso morto” para o país. Os dois apareceram juntos no sábado (11). **Página 3**

Relatório de CPI que livrou o crime e atacou STF e a PGR é enterrado

A CPI do Crime Organizado, presidida pelo senador Alessandro Vieira (MDB-ES), terminou seus trabalhos com a rejeição, por 6 votos a 4, do relatório que livrou criminosos e centrava no indiciamento de integrantes do STF e da Procuradoria-Geral da República (PGR). “É uma irresponsabilidade investigar o crime organizado e não tratar sobre milicianos, traficantes de drogas, vendedores de armas ilegais, garimpos ilegais”, reagiu o ministro Flávio Dino. **Pág. 3**

Especulação com os preços do combustível pressiona IPCA

Em março, o índice oficial de inflação (IPCA) subiu 0,88%, devido à especulação nos preços dos combustíveis (alta de 4,47%), que se refletiu, em parte, na alta dos preços dos alimentos (1,56%). A gasolina, que em fevereiro caiu 0,61%, em março subiu para 4,59%, sendo o principal impacto individual (0,23 p.p.) do mês. **Página 2**

Sabesp privada é multada por jogar esgoto na Billings, Tietê e Pinheiros

A Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de SP) multou a Sabesp privada em R\$ 2,5 milhões por despejar esgoto nos rios Tietê e Pinheiros, e na represa Billings de forma recorrente. A empresa privatizada pelo governo Tarcísio se tornou ainda na recordista de reclamações, ultrapassando até mesmo a Enel e as telefônicas, respondendo por 70% das queixas dos consumidores. **Página 4**

Trumpistas se rebelaram contra desastroso Trump que colocou o país em guerra e fez subir os preços

Adeptos de Trump o chamam de anticristo e queimam boné MAGA

Norte-americanos que votaram e fizeram campanha pelo presidente Donald Trump estão, cada vez mais, descontentes com a desastrosa gestão com seu fracassado ataque – junto com

Israel – ao Irã, as agressões públicas ao Papa e o delírio revelado na postagem de uma imagem fabricada na qual se retrata como Jesus Cristo. Há um sentimento de repulsa que tem se manifestado até

em antigos adeptos passando a tocar fogo no seus clássicos bonés MAGA (Make America Great Again – Fazer a América Grande Novamente). Uma das gotas d’água que passou de todos os limites foi a postagem

de IA nas redes sociais com Trump se retratando como se fosse Jesus Cristo curando um homem enfermo, que alguns identificam como seu parceiro de pedofilia, o bilionário Jeffrey Epstein. **Página 7**

Juro alto imposto pelo cartel dos bancos elevou a inadimplência

Dívidas: trabalhadores e grande capital

PAULO KLIASS*

“É fundamental que o governo coloque recursos à disposição de amplos setores da base da nossa pirâmide da desigualdade para enfrentar o endividamento e a inadimplência”

Uma das principais causas das dificuldades enfrentadas pelo governo Lula para reduzir seus índices de desaprovação reside no elevado índice de endividamento das famílias e pelos também altos indicadores de inadimplência. De acordo com a pesquisa mais recente organizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), em março de 2026 havia 80,4% das famílias com dívidas, ao passo que 29,6% delas estavam com o endividamento em atraso.

O quadro destas variáveis demonstra de forma evidente o próprio estado das desigualdades sociais e econômicas de nosso País. O percentual de famílias endividadas aumenta à medida em que se reduz o nível de renda dos grupos familiares. Assim por exemplo, o percentual para famílias de rendimentos entre 0 e 3 salários-mínimos (sm) mensais atinge 83%, ao passo que para aqueles grupos familiares com renda mensal superior a 10 sm o percentual cai para 70%.

ENDIVIDAMENTO, INADIMPLÊNCIA E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Famílias Endividadas (faixas de renda)				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
mar/25	80,7%	78,5%	74,1%	66,6%
fev/26	82,9%	82,9%	78,7%	69,3%
mar/26	82,9%	82,6%	79,2%	69,9%
Inadimplência (faixas de renda)				
Dívidas em atraso				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
mar/25	36,5%	27,7%	20,4%	15,1%
fev/26	38,9%	29,1%	21,7%	14,8%
mar/26	38,2%	28,7%	22,1%	14,7%
Não terão condições de pagar dívidas atrasadas				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
mar/25	17,6%	11,3%	7,5%	5,3%
fev/26	18,6%	11,4%	9,0%	4,6%
mar/26	18,0%	11,0%	8,8%	4,5%

Fonte: CNC/PEIC

Quando a variável questionada é o nível de inadimplência, a diferença fica ainda maior. Para as famílias de 0 a 3 sm, o índice de atraso no pagamento das dívidas é 38%, ao passo que se vê reduzido para 15% no caso do segmento de renda mais alta. Para a pergunta relativa à impossibilidade de honrar as dívidas, o grupo da base da pirâmide aponta para 18% do total de famílias, ao passo que os grupos de mais de 10 sm registram apenas 4,5%.

ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA: NÍVEIS RECORDES

Esta realidade promove um comprometimento significativo da renda dos indivíduos e das famílias com o cumprimento de obrigações de natureza financeira. Assim, percebe-se uma redução do impacto de anúncios promovidos pelo governo, a exemplo do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ou da redução dos índices de desemprego. O fato concreto é que, apesar de tais indicadores macroeconômicos, na realidade de seu cotidiano, as pessoas não sentem plenamente os efeitos de tais avanços. Os elevados níveis de endividamento, combinados com a existência de taxas de juros estratosféricas, dificultam a conversão de tais melhorias nos indicadores gerais em sensações mais positivas no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos.

Continua: <https://horadopovo.com.br/dividas-trabalhadores-e-grande-capital-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil



“A elevada taxa Selic é, há meses, um desafio para quem empreende e para quem consome”, afirma presidente da CNC

Foto: Mauricio Halberq/Divulgação



Unidade no MS (UFN-III) possui capacidade projetada de produzir aproximadamente 3.600 toneladas/dia de ureia Petrobrás retoma as obras na planta de fertilizantes em Três Lagoas no MS

Com 81% das obras concluídas, Jair Bolsonaro tentou sabotar o Brasil vendendo a fábrica em 2022 para grupos estrangeiros

O Conselho Administrativo (CA) da Petrobrás aprovou a retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN III), localizada em Três Lagoas (MS), com investimentos estimados para unidade em cerca de US\$ 1 bilhão. A deliberação foi tomada na segunda-feira (13) pelo colegiado e se deu após uma reavaliação do projeto, que confirmou a viabilidade técnica e econômica do empreendimento.

A iniciativa faz parte dos esforços do governo Lula de reduzir a dependência externa e impedir que a elevação de preços dos derivados de petróleo cheguem aos consumidores brasileiros.

O diretor de Processos Industriais da companhia, William França, afirmou que “ao retomar os investimentos nesse segmento, fortalecemos a integração com o agronegócio e contribuímos diretamente para a redução da dependência do país em relação à importação de fertilizantes”.

“Esse movimento também gera emprego, renda e desenvolvimento, reforçando o papel da companhia como indutora do crescimento econômico e da segurança do abastecimento nacional”, completou.

O início da produção está previsto para 2029. William

França destaca, ainda, que a localização da unidade é um diferencial competitivo.

“Com o aumento da oferta dos produtos da UFN III e sua posição estratégica próxima aos principais mercados consumidores do Centro Oeste, Sul e Sudeste, reforçamos a relevância da unidade para o desenvolvimento regional e para o país”.

A UFN-III possui capacidade projetada de aproximadamente 3.600 toneladas/dia de ureia e 2.200 toneladas/dia de amônia. Desta última, 180 toneladas consistem em excedente disponível para comercialização.

“A amônia atua como matéria-prima fundamental para os setores de fertilizantes e petroquímico. Por sua vez, a ureia destaca-se como o fertilizante nitrogenado mais demandado no Brasil, com consumo nacional na ordem de 8 milhões de toneladas por ano. O agronegócio absorve esse volume em culturas como milho, cana-de-açúcar, café, trigo e algodão, além de sua aplicação na pecuária como suplemento alimentar para ruminantes”, destaca a Petrobrás em nota.

A construção da unidade teve início em setembro de 2011, mas foi interrompida em dezembro de 2014, com cerca de 81% das obras concluídas. No último ano do seu

governo, Bolsonaro negociou a venda da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III), em Três Lagoas (MS), para o grupo russo Acron.

Contudo, o negócio foi cancelado pela Petrobrás. Já sob o governo Lula, a estatal não apenas desistiu da venda, como também decidiu retomar a implantação da UFN III, após aprovação do CA em outubro de 2024.

A partir de agora, a gestão da Petrobrás dará sequência à assinatura dos contratos necessários para a retomada das obras, prevista ainda para o primeiro semestre deste ano. A expectativa é que sejam gerados cerca de 8 mil empregos durante as obras.

A diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Renata Baruzzi, reforçou que a atratividade e viabilidade econômica da UFN III foi confirmada em todos os cenários.

“Todo o processo de aprovação final de investimentos foi submetido às análises requeridas, respeitando rigorosamente as práticas de governança corporativa e os normativos internos vigentes. Trata-se de um projeto tecnicamente robusto, economicamente viável e plenamente aderente às diretrizes de disciplina de capital e governança da companhia”, disse.

Estatual faz nova descoberta em águas profundas no pré-sal da Bacia de Campos

O poço está localizado a 201 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade d'água de 2.984 metros da superfície, informou a estatal

A Petrobrás anunciou nesta segunda-feira (13) uma nova descoberta de hidrocarbonetos em águas profundas no pré-sal da Bacia de Campos. O poço exploratório em questão está localizado no bloco C-M-477, a 201 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade de 2.984 metros da superfície.

Os hidrocarbonetos são os compostos orgânicos de petróleo e gás natural, que foram identificados por perfis elétricos. Segundo

a estatal, as amostras seguirão para análises laboratoriais, “que permitirão caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, possibilitando a continuidade da avaliação do potencial da área”.

“A atuação da Petrobrás no bloco C-M-477, na Bacia de Campos, está alinhada à estratégia de recomposição das reservas de petróleo e gás por meio da atuação em áreas de fronteira exploratória, assegurando o

atendimento à demanda nacional de energia durante a transição energética”, disse a estatal em nota.

A Petrobrás é operadora do bloco C-M-477, com participação de 70%. Os outros 30% são da bp (anteriormente British Petroleum). Esta é a terceira perfuração do poço onde foi realizada a descoberta. A área, onde os indícios de petróleo do pré-sal foi encontrada, começou a ser trabalhada pela estatal em dezembro do ano passado.

Taxa média de juros para pessoas físicas alcançou 61% ao ano em janeiro. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em março deste ano, 80,2% das famílias estavam endividadas.

O governo federal deve anunciar uma nova versão do Desenrola Brasil com o objetivo de melhorar as condições de endividamento das famílias. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em março deste ano, 80,2% das famílias estavam endividadas.

Segundo o Ministério da Fazenda, o novo Desenrola está sendo finalizado com objetivo de enfrentar a inadimplência no país. Entre as ações está em discussão o uso de recursos do (FGTS) para quitação de dívidas.

O primeiro Desenrola Brasil, de julho de 2023, repactuou dívidas de 14,8 milhões de brasileiros em 24,2 milhões de operações de crédito, somavam R\$ 53,2 bilhões em inadimplência, segundo reportagem da CNN.

Com os juros extorsivos impostos pelo cartel dos bancos, a iniciativa do governo Lula, assim como o esforço das famílias, em reduzir as dívidas, não conseguiram fazer frente ao endividamento e a inadimplência que voltaram a bater recordes.

Dados do Banco Central revelam que, desde então, o estoque da inadimplência na pessoa física cresceu R\$ 61 bilhões, diz a reporta-

gem. A cada R\$ 1 renegociado no programa federal, o sistema financeiro viu, desde então, renovar R\$ 1,15 de inadimplência.

Quando o programa foi encerrado, em maio de 2024, os empréstimos para pessoas físicas tinham um custo médio de 52,6% ao ano, hoje está em 62%. E as famílias continuam, na verdade, mais endividadas a um custo de taxas de juros maior.

Em menos de dois anos, a inadimplência superou em 15% o total renegociado. Hoje, o sistema bancário tem um recorde de R\$ 171,4 bilhões em operações de crédito com atrasos superiores a 90 dias nos pagamentos. O dado é de fevereiro de 2026.

Para a CNC, o endividamento continuará avançando enquanto não houver efetivamente uma redução na flexibilização da política monetária ao consumidor final. “A elevada taxa Selic é, há meses, um desafio para quem empreende e para quem consome”, afirma o presidente da entidade, José Rberto Tadros.

A entidade do comércio faz pesquisa sobre as dívidas das famílias com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado, prestações de carro e de casa.

Especulação com preço do combustível pressiona o IPCA no mês de março

Alta foi puxada pelos grupos Transportes e Alimentação que, juntos, responderam por 76% do IPCA no mês

Em março deste ano, o índice oficial de inflação (IPCA) subiu 0,88%, devido à especulação nos preços dos combustíveis (alta de 4,47%), que refletiu, em parte, na alta dos preços dos alimentos (1,56%) no mês. Também de acordo com os dados divulgados pelo IBGE, nesta sexta-feira (10), a gasolina, que em fevereiro caiu 0,61%, em março subiu para 4,59%, sendo o principal impacto individual (0,23 p.p.) do mês. O diesel, com menor peso no IPCA, disparou de 0,23% em fevereiro para 13,90% em março (peso de 0,03 p.p no índice).

No caso da gasolina, a Petrobrás não anunciou nenhum aumento neste ano. Pelo contrário, o último reajuste no preço do combustível foi a redução de 5,2% para as distribuidoras, em janeiro deste ano. O Brasil refina 90% da gasolina que consome. Ou seja, decisões de aumento pela estatal têm impacto direto nos preços da gasolina.

Contudo, os preços da gasolina e demais combustíveis voltaram a disparar no país por pura e simples especulação. Importadores, distribuidores e postos viram a agressão dos EUA contra o Irã como uma oportunidade para maximizar seus lucros.

Com isso, Transportes liderou a alta dos preços em março (1,64%), seguido por Alimentação e bebidas (1,56%). Juntos, os dois grupos responderam por 76% do IPCA do mês. “No grupo alimentação, em especial na alimentação em casa, a aceleração no nível de preços foi mais evidente, com a alta de 1,94%, a maior desde abril de 2022 (2,59%), combinando efeitos de redução de oferta de alguns produtos com altas do frete, em decorrência dos combustíveis mais caros”.

PREÇOS ABUSIVOS

Em março, as distribuidoras de combustíveis Vibra (antiga BR distribuidora privatizada no governo de Jair Bolsonaro), Ipiranga (Grupo Ultra) e Raízen (Shell) foram autuadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP),

após a fiscalização identificar indícios de elevação abusiva nos preços do diesel.

No caso da Vibra, a distribuidora aumentou o valor do combustível em cerca de R\$ 1,06 por litro, enquanto o custo subiu apenas R\$ 0,03 no mesmo período, segundo reportagem da Folha de São Paulo. Essa discrepância – que equivale a aproximadamente 35 vezes o aumento de custo – foi entendida pelos fiscais como um “forte indício” de prática irregular.

Desde o dia 9 de março, por determinação do governo Lula, uma força tarefa nacional composta pela Polícia Federal (PF), Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e Agência Nacional do Petróleo (ANP) tem atuado para coibir a prática abusiva nos preços dos combustíveis. Ao todo, foram fiscalizados cerca de 5,3 mil postos e 322 distribuidoras no país.

Por coincidência, a Vibra, Ipiranga (Grupo Ultra) e Raízen (Shell) decidiram boicotar a primeira fase do programa de subvenção ao diesel do governo federal, com o fim de amenizar os impactos da alta do petróleo no mercado internacional. A iniciativa financia até R\$ 0,32 por litro de diesel às importadoras, variando conforme os preços praticados e os parâmetros definidos pelo governo para cada período. A segunda fase da subvenção acrescenta R\$ 1,20 por litro, valor que será dividido entre a União e os governos estaduais. Dessa forma, o subsídio total chegará a R\$ 1,52 por litro.

MEDIDAS DO GOVERNO

No início desta semana, o governo Lula anunciou uma nova subvenção de R\$ 0,80 por litro de diesel produzido no Brasil. Além disso, divulgou outras medidas como: isenção de impostos federais sobre o biodiesel; subvenção ao gás de cozinha; subvenção ao querosene da aviação; e linhas de crédito para o setor aéreo.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/especulacao-com-preco-do-combustivel-pressiona-ipca-de-marco/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoouol.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa,

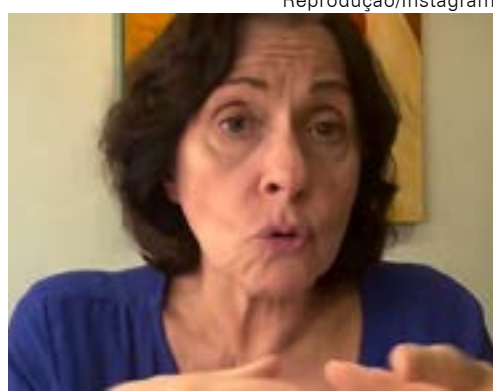
140 Curio-Utingas - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução/Instagram

Dirigente do PCdoB cobra explicação do BC Nádya, presidente do PCdoB, denuncia que Campos Neto acobertou crimes do Master

A presidente nacional do PCdoB, ex-vice-prefeita de São Paulo, Nádya Campeão, usou suas redes sociais para cobrar, na segunda-feira (13), explicações do Banco Central do Brasil sobre o comportamento do ex-presidente da instituição, Roberto Campos Neto, no episódio do escândalo do Banco Master.

A dirigente do PCdoB quer saber como o escândalo, que já é considerada a maior fraude bancária e financeira do país, passou despercebida pela direção do BC na gestão de Campos Neto. Ela quer saber também a causa do BC estar praticando a maior taxa de juros do mundo.

Confira a fala da presidente do PCdoB no texto abaixo!

“O PCdoB vem acompanhando de perto o caso do Banco Master, que já é considerado a maior fraude bancária e financeira do país. E é certo que a Polícia Federal vai esclarecer como tudo isso foi possível e certamente vai responsabilizar o proprietário, Daniel Vorcaro, e a organização criminosa que ele criou para fazerem essa fraude.

MEGAFAUDE

Mas, tem uma pergunta importante de ser feita e que precisa de resposta. Como foi possível que essa mega fraude se estruturasse ao longo de cinco anos no país sem o conhecimento do Banco Central? Essa resposta quem precisa dar é o então presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Fazenda, Paulo Guedes.

Ocorre que oito meses depois do Roberto Campos ter assumido a presidência, ele autorizou a compra do Banco Máxima pelo Banco Master. Compra essa que já havia sido negada desde 2017 pela diretoria do próprio Banco Central. Então, ele tem que responder, o que mudou, para que ele autorizasse uma coisa que já havia sido negada antes tecnicamente?

NÃO VIU NADA?

Depois, outra pergunta que ele precisa responder. Durante os quatro anos seguintes do mandato dele, eles não viram nada acontecendo com o Banco Master? Todo mundo sabia no mercado financeiro e bancário que o Banco Master tinha práticas estranhas, que praticava taxas de remuneração muito diferentes dos demais bancos. Então por que ele não viu nada? Como ele não viu também que dois altos funcionários do BC, da área de fiscalização, não estavam cumprindo com seus deveres e, depois, ficou demonstrado que estavam corrompidos pelo Master.

E mais, por que só depois que o Campos Neto saiu da presidência, que realmente o Banco Central fez a liquidação do banco? Ou seja, tomou alguma medida. Essas respostas o Roberto Campos Neto devia ter dado na CPI do Crime Organizado para qual ele foi convocado três vezes e não foi.

Mas o atual presidente, Gabriel Galipolo foi e disse que auditorias e sindicâncias do banco não haviam revelado responsabilidades do presidente anterior. Mas, então, nós perguntamos, ora, então, o atual presidente precisa explicar o que aconteceu. Porque não é razoável que ninguém ache que uma mega fraude como essa foi possível sem que o Banco Central do Brasil tomasse conhecimento dela.

E OS JUROS?

Aliás, os dois presidentes do BC precisam explicar à nação porque praticam a maior taxa de juros do mundo. Essas perguntas precisam de resposta e o PCdoB vai continuar a exigí-las”.

“Fazer o Brasil dar um salto no desenvolvimento”, diz Lula



Ricardo Stuckert/PR

Presidente da República durante a entrevista coletiva a jornais progressistas Flávio quer Brasil quintal dos EUA e Zema faz ataque criminoso contra o Nordeste

Não bastasse o candidato bolsonarista ter ido recentemente ao Texas para prometer a Trump que, se eleito, entregaria todas as riquezas do Brasil aos EUA, agora, junto com Zema, que disputa a indicação para ser seu vice, prometem também dividir o Brasil.

O preterido dos golpistas para compor a chapa pró-Trump no Brasil destilou seu preconceito contra o Nordeste brasileiro. Chamou a uma articulação dos estados do Sul e Sudeste contra o Nordeste. A declaração foi considerada desastrosa por setores do centro político.

Em uma entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo em 2023, Zema defendeu uma articulação entre estados do Sul e Sudeste em resposta ao movimento dos governadores nordestinos. Na mesma ocasião, comparou o Brasil a um “produtor rural” que favoreceria regiões que produzem menos, em referência ao Nordeste.

Disse, ainda, que o Brasil funciona como um “produtor rural

CPI que livrou criminosos e mirou no Supremo e PGR é desmoralizada e tem relatório rejeitado

A CPI do Crime Organizado, presidida pelo senador Alessandro Vieira (MDB-ES), terminou seus trabalhos com a rejeição, por 6 votos a 4, do relatório que livrou criminosos e centrava no indiciamento de integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Procuradoria-Geral da República (PGR).

O comportamento da CPI, não investigando as milícias, as facções e nem criminosos escancarados, como Daniel Vorcaro, Ibaneis Rocha, Ciro Nogueira, Nikolas Ferreira, Flávio Bolsonaro, Cláudio Castro, Campos Neto e outros, parecia mais ter sido uma CPI “do crime organizado” e não uma CPI “contra o crime organizado”.

O ministro Flávio Dino, do STF, alertou que “é uma irresponsabilidade investigar o crime organizado e não tratar sobre milicianos, traficantes de drogas, vendedores de armas ilegais, garimpos ilegais”. Para Dino, tratar o STF como “o maior problema nacional” é “gigantesco erro histórico”.

O decano do STF, Gilmar Mendes, também reagiu publicamente. Classificou o relatório como “con-

que começa só a dar um tratamento bom para as vaquinhas que produzem pouco, referindo-se aos estados nordestinos, e deixa de lado as que estão produzindo muito”, referência aos “ricos”.

O preconceito contra os nordestinos é uma marca registrada do bolsonarismo. Por isso, ou seja, para agradar os fascistas, o dono da Zema Financeira, que deixou recentemente o governo de Minas, se somou no ataque aos moradores do Nordeste. A região foi decisiva na derrota do fascismo no Brasil.

A lembrar que além de preconceitos, Zema está envolvido com uma série de falcas. A financeira de Zema, de sua propriedade, está sendo investigada por ligações como o escândalo do Banco Master.

No final do ano passado, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) aprovou a convocação e a quebra do sigilo telemático, bancário e fiscal do dono do Banco

Master e a convocação do governador de Minas Gerais (MG), Romeu Zema (Novo).

Ambos entraram na mira da CPMI devido à investigação sobre irregularidades na oferta de empréstimos consignados para aposentados e pensionistas do INSS, tema que foi um dos objetos da comissão mista. O presidente do Banco Master, Vorcaro, foi preso, acusado de fraude em operações no mercado financeiro que podem somar R\$ 12 bilhões, segundo a Polícia Federal (PF). O governador Romeu Zema se recusou a ir à CPI.

No último sábado (11) Flávio e Zema apareceram juntos nas redes sociais, em uma postagem conjunta com os dois perfis. Romeu Zema brinca sobre a chapa formada pelos dois fascistas. “Pessoal, estou aqui fazendo um convite para o Flávio ser meu vice. O que vocês acham?”. Em tom de ironia, o senador responde com outra pergunta – “Será?” – e os dois brindam, entre risos.

houve proposta de indiciamento de Ibaneis Rocha.

O candidato do bolsonarismo, Flávio “Rachadinha”, que, como todos sabem, tem li-

gações com as milícias do Rio de Janeiro e que indicou três nomes para o governo do estado, todos eles presos por ligações com o Comando Vermelho. Esse personagem do crime não foi investigado. Um escândalo.

Por tudo isso, o relatório foi rejeitado na CPI e a manobra para encobrir os criminosos e centrar no Supremo e na PGR, exatamente quem dá o respaldo jurídico para o combate a todos os tipos de crime, desgastou bastante a figura da CPI. Esse é um instrumento sério e não pode servir para acobertar criminosos e servir de palanque para demagogos.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, usou suas redes sociais para condenar o relatório do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), da CPI do Crime Organizado, no Senado.

Para Flávio Dino, tratar o Supremo Tribunal Federal como “o maior problema nacional” é “gigantesco erro histórico”.

O presidente defendeu a reestatização da BR Distribuidora, criticou Trump e disse que o povo merece muito mais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na terça-feira (14), em entrevista à TV 247, em parceria com a Revista Fórum e o DCM, que impedir retrocessos é parte de sua responsabilidade política. Em suas palavras, “é um compromisso moral, ético – e eu diria, até cristão – não permitir que os fascistas voltem a governar este país”, associando sua eventual candidatura à proteção das instituições democráticas.

COMPROMISSO

Lula também disse estar preparado para seguir atuando politicamente. “Me sinto fisicamente muito bem, politicamente muito bem. Estou com a saúde muito bem-preparada e motivado”, afirmou, acrescentando que seu compromisso é com o país e com a população.

“Não se trata de querer um quarto mandato. As circunstâncias políticas e o momento eleitoral que você vive decidem”, reforçando que sua trajetória e o legado de seus governos pesam na avaliação sobre 2026.

Lula também indicou que um eventual novo mandato teria metas mais ambiciosas. “Eu jamais concorreria a um mandato para fazer as coisas darem errado. Meu quarto mandato é para fazer esse país dar um salto definitivo e se transformar em um país desenvolvido”, declarou.

Ele afirmou que “democracia, para quem lutou para defendê-la, para derrubar o regime militar, custou muito caro a muita gente”, citando avanços e rupturas desde a eleição de Tancredino Neves até o impeachment de Dilma Rousseff. Ele afirmou que, após sucessos e retrocessos, o país não pode permitir novo avanço de forças autoritárias.

O chefe do Executivo afirmou que o mercado financeiro não apoia porque ele quer o desenvolvimento e a melhoria do bem estar do povo. “O mercado sempre vai querer outro candidato”, argumentando que interesses econômicos tendem a divergir das políticas de inclusão social defendidas por seu governo.

SALÁRIO MELHOR

O presidente Lula disse que sua atuação é guiada pelo cotidiano das famílias brasileiras. Ele afirmou ainda que suas decisões são guiadas pela realidade da população. “Eu converso com as pessoas para saber o seguinte: como está sua vida? Seu salário? Como você gasta seu dinheiro?”, declarou.

“Se tem uma coisa que eu aprendi na vida é saber o sentimento do povo brasileiro”, afirmou, citando o aumento das despesas domésticas. Ele também anunciou que o governo prepara novas medidas para enfrentar o endividamento.

Além disso, ao falar da política de Trump, Lula criticou a postura do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele afirmou que o presidente norte-americano adota uma postura voltada a agradar o público interno ao reforçar a imagem dos Estados Unidos como uma potência superior, recorrendo a ameaças e à lógica do temor para projetar liderança.

Segundo Lula, esse tipo de retórica não reflete a força real do país, construída ao longo de décadas por sua economia, tecnologia e pela capacidade

Inácio Arruda volta à Câmara “na defesa da soberania nacional e dos trabalhadores”

O ex-senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) tomou posse na terça-feira (14) no mandato de deputado federal. Em sessão presidida pela deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Arruda destacou que sua presença no parlamento “reforça a bancada dos verdadeiros patriotas, que não aceitam ingerência estrangeira no Brasil”.

“O nosso mandato vai ser marcado pela defesa da nossa soberania. Quem quiser bater continência para outra bandeira que saia daqui, a nossa bandeira é aquela que está ali, é a bandeira verde-amarela, a bandeira brasileira dos verdadeiros patriotas da nossa nação”, disse o deputado.

de trabalho da população. Ele relatou uma conversa com o líder norte-americano. “Eu disse para o Trump: ‘a gente tem que escolher se a gente quer ser temido ou amado’”, disse. Lula defendeu o diálogo como base da liderança global. “Ninguém precisa ter medo de ninguém [...] minha guerra é no argumento”, declarou.

Ao mesmo tempo, Lula criticou o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmando que o líder israelense atua apenas para se manter no poder. Lula destacou ainda que suas críticas não são ao povo israelense, mas ao atual governo, que, segundo ele, age com complacência dos Estados Unidos e impede avanços em um processo de paz no Oriente Médio.

VOLTAR A CRESCER

O presidente destacou que o Brasil voltou a crescer após seu retorno ao governo. “A economia brasileira não crescia acima de 3% desde que eu deixei a Presidência em 2010. Só voltou a crescer acima de 3% quando voltei em 2023”, disse.

Ele destacou resultados na indústria, no comércio exterior e no crédito. “Abrimos 518 novos mercados em três anos e meio para produtos brasileiros. O Brasil voltou a ser levado a sério no mundo inteiro”, afirmou.

Segundo Lula, seu governo pretende ampliar investimentos sociais. “Nós vamos fazer muito mais investimento em política de inclusão social, porque o povo brasileiro merece ter mais do que tem”, disse. Lula criticou privatizações realizadas nos últimos anos, especialmente no setor energético. “Na privatização da BR [...] e a mesma coisa vale para a Eletrobras. São dois escândalos”, afirmou.

Ele indicou que pretende ampliar a presença do Estado nesses setores. “Ainda sonho que a gente vai ter uma empresa distribuidora de gás e de combustível”, declarou. Ele também relacionou o tema ao crime organizado. “Tem muita lavagem de dinheiro nesse mundo. E se a gente quiser combater o crime organizado, a gente vai ter que atacar todos os flancos”, disse.

MAIS INTELIGÊNCIA

O presidente afirmou que pretende criar o Ministério da Segurança Pública, caso seja aprovada a PEC da Segurança Pública no Congresso. “Na hora que for aprovada a PEC [...] esse país vai ter segurança pública com Polícia Federal com mais gente e mais inteligência”, disse.

Sobre corrupção, Lula afirmou que investigações tornam os crimes mais visíveis. “Quando você apura a corrupção [...] aparece a corrupção. Aparece no governo de quem combate a corrupção”, declarou. Lula criticou a atuação de parte da imprensa em episódios passados, como a cobertura da Lava Jato. “Não posso permitir que eles achem que eu esqueci o que eles fizeram”, afirmou.

Ele citou o episódio de um PowerPoint exibido pela Globo e relatou ter cobrado explicações. “Tive uma conversa com o dirigente da Globo, para mostrar a irresponsabilidade daquele PowerPoint”, disse. Apesar das críticas, o presidente defendeu liberdade de imprensa, com responsabilidade. “Seja livre. Fale mal, mas fale a verdade. Não invente história”, declarou.

Ramagem pode ser deportado para o Brasil, informam os EUA

O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (DHS, em inglês) afirmou que o ex-deputado bolsonarista Alexandre Ramagem poderá ser deportado para o Brasil por irregularidades em sua imigração.

“Fica determinado que você está sujeito à remoção (deportação) dos Estados Unidos, nos termos da Lei de Imigração e Nacionalidade”, diz um documento do órgão.

Alexandre Ramagem foi preso pelo Serviço de Imigração dos EUA (ICE) na segunda-feira (13).

Ele foi condenado a 16 anos de prisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado

e estava foragido, desde setembro de 2025, nos Estados Unidos, depois de fazer escala em outros países.

Ramagem foi chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo Bolsonaro e usou o órgão na trama de golpe liderada pelo ex-presidente.

A prisão ocorreu em colaboração com a Polícia Federal do Brasil, que identificou o veículo que Alexandre Ramagem utilizava em seu dia a dia em Orlando, na Flórida.

Foi descoberto, inclusive, que Ramagem comprou o veículo utilizando dados de um passaporte que estava cancelado por determinação da Justiça brasileira.

Sabesp é multada em R\$ 2,5 mi por despejar esgoto no Tietê e Billings

Rompimento de interceptor na zona norte lançou esgoto no Rio Tietê por vinte dias; Privatização e cortes explicam degradação, apontam especialistas

Após reiteradas práticas que configuram crimes ambientais, a Sabesp foi finalmente multada pela Cetesb em mais de R\$ 2,5 milhões por despejo irregular de esgoto nos principais cursos d'água da capital paulista, incluindo os rios Rio Tietê e Rio Pinheiros, além da Represa Billings.

As sanções foram aplicadas após uma série de episódios registrados entre 2025 e 2026, já no período posterior à privatização, envolvendo tanto obras emergenciais mal conduzidas quanto falhas operacionais da companhia, que resultaram no lançamento direto de detritos sem tratamento em cursos d'água historicamente degradados.

O caso mais grave ocorreu após o rompimento de um interceptor na Marginal Tietê, infraestrutura responsável por transportar o esgoto de cerca de 2 milhões de moradores da zona norte de São Paulo até uma estação de tratamento em Barueri, na região metropolitana.

O colapso da tubulação abriu uma cratera de grandes proporções na via e obrigou a empresa a esvaziar o sistema para a realização de reparos. Como consequência, o esgoto passou a ser despejado diretamente no Córrego do Mandaqui, que deságua no Tietê.

O despejo irregular se prolongou por mais de 20 dias, agravando a poluição do rio e evidenciando a fragilidade da resposta operacional da empresa diante de situações críticas. Apenas após denúncias e pressão pública, a Sabesp instalou tubulações provisórias (by-pass) para redirecionar o fluxo até a estação de tratamento.

A época, o engenheiro Amauri Pollachi, que trabalhou por 30 anos na companhia, estimou que o volume despejado chegava a cerca de 216 milhões de litros por dia – o equivalente a 86 piscinas olímpicas.

Por esse episódio e também por um vazamento no Rio Pinheiros, a Cetesb aplicou uma multa de R\$ 1,5 milhão, além de determinar medidas compensatórias, como o desassoreamento dos rios afetados e o repasse de recursos ao Finaclima, fundo estadual voltado à mitigação de impactos ambientais. Em nota, o órgão afirmou que a medida compensatória “está em andamento e dentro do prazo” e que o acordo prevê “ações de desassoreamento para retirada de carga orgânica, além da destinação de R\$ 1,5 milhão ao Finaclima SP”.

Outras duas multas, que somam pouco mais de R\$ 1 milhão, foram impostas após o extravasamento de esgoto em uma estação elevatória que atingiu a Represa Billings, na zona sul da capital. O episódio, registra-

do em janeiro deste ano, gerou forte odor e revolta entre moradores da região, evidenciando mais uma vez a precariedade do sistema. Segundo a Cetesb, os processos “seguem conforme previsto na legislação”.

Em resposta, a Sabesp afirmou que assinou um Termo de Compromisso Ambiental com a Cetesb que prevê o desassoreamento de cerca de 84,7 mil metros cúbicos de sedimentos, com investimento estimado em R\$ 10 milhões, além de um aporte ao fundo climático. A companhia também declarou que a região da Billings é marcada por “desafios históricos, como alta densidade populacional e necessidade de expansão da rede de esgoto”.

A empresa ainda afirmou que “vem intensificando a modernização e ampliação de suas infraestruturas” e que mantém investimentos contínuos para garantir maior eficiência operacional.

Apesar das justificativas, trabalhadores e especialistas apontam que os problemas se agravaram com mudanças recentes na gestão. Em meio a cortes após a privatização, o sindicato da categoria afirma que “a política de redução de quadros, somada à privatização, aponta para um modelo de gestão voltado para o lucro e não para o bem-estar da população”.

Segundo a entidade, a substituição de quadros técnicos experientes por trabalhadores terceirizados tem contribuído para a precarização do serviço. “Temos recebido relatos de pessoas em prantos, desesperadas com o desrespeito e a negligência da empresa”, afirmou a direção do Sintaema.

Na mesma linha, Amauri Pollachi, hoje também consultor do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), sustenta que “a perda de conhecimento técnico foi brutal (...) inviabiliza qualquer operação emergencial séria”.

Embora a empresa mencione investimentos bilionários e prometa universalizar o tratamento de esgoto até 2029, especialistas como Pollachi sustentam que essa meta poderia ser cumprida pela Sabesp pública, avaliação que, segundo eles, se confirma diante dos episódios recentes, que reforçam um padrão recorrente de falhas com danos ambientais significativos.

Mais do que eventos isolados, os casos apontam para problemas estruturais na gestão e manutenção da rede. A falácia da universalização foi uma das justificativas do bolsonarista Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, para entregar a maior empresa de saneamento da América Latina à iniciativa privada.

Pesquisa aponta liderança de Juliana Brizola sobre o bolsonarista Zucco no RS

Uma recente pesquisa eleitoral divulgada pelo Instituto Futura Inteligência, em parceria com a Apex Partners, aponta um cenário de vantagem para Juliana Brizola (PDT) na disputa pelo governo do Rio Grande do Sul em 2026, principalmente em projeções de segundo turno.

O levantamento, realizado entre os dias 1º e 7 de abril com 800 eleitores e margem de erro de 3,5 pontos percentuais, indica que Brizola aparece com 40,6% das intenções de voto em um eventual confronto direto contra o deputado federal Luciano Zucco (PL), que registra 33,4%, consolidando uma diferença fora da margem de erro.

O estudo revela um cenário ainda em consolidação no primeiro turno, com variações conforme a presença ou ausência de determinados candidatos. Em uma das simulações estimuladas, Brizola lidera com 35,2%, enquanto Zucco soma 26,9%. Já em outro cenário, com a inclusão de Edemar Preto (PT), há empate técnico entre Brizola e Zucco, evidenciando a fragmentação inicial do eleitorado.

A dinâmica da disputa sofreu impacto direto com a retirada de Preto da corrida eleitoral, anunciada dias antes da divulgação da pesquisa. O ex-candidato do PT

declarou apoio à candidatura de Brizola, em um movimento interpretado como tentativa de unificar o campo da centro-esquerda no estado. Trata-se de uma decisão politicamente relevante, já que, segundo os dados do próprio levantamento, Preto aparecia com cerca de 15,8% das intenções de voto em determinados cenários de primeiro turno, o que pode influenciar a transferência de votos para a pedetista.

Além da disputa principal, a pesquisa também simulou outros cenários de segundo turno, nos quais Zucco apresenta desempenho superior quanto enfrenta Preto, mas perde para Brizola. Em um confronto com Gabriel Souza (MDB), atual vice-governador, Zucco também aparece à frente, enquanto Brizola venceria o mesmo adversário com margem ainda mais ampla, chegando a 43,1% das intenções de voto.

O levantamento também mediu a avaliação da atual gestão estadual, comandada por Eduardo Leite (PSDB). Os números mostram um cenário equilibrado: 48,2% dos entrevistados aprovam o governo, enquanto 47% desaprovam, indicando um ambiente político dividido que pode influenciar diretamente o comportamento do eleitorado na eleição.



Sanções foram aplicadas após uma série de episódios entre 2025 e 2026



Grupo estendeu uma faixa no caminho por onde Galípolo passaria. Estudantes da USP protestam contra juros altos durante palestra de Galípolo: Selic 14,7% é roubo

Estudantes da Universidade de São Paulo (USP) realizaram um protesto nesta sexta-feira (10) contra a elevada taxa de juros na presença do presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo. O presidente do BC estava na Faculdade de Economia e Administração (FEA-USP), onde iria realizar uma palestra no local.

Os estudantes do coletivo Um novo dia na USP criticaram a autoridade monetária pela elevada taxa básica de juros (Selic) no país, atualmente em 14,75% ao ano. A elevação da Selic é o principal instrumento dos bancos centrais para combater a inflação.

Em sua última reunião para definir os juros, em março, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual – foi o primeiro corte em quase dois anos.

O grupo estendeu uma faixa no caminho por onde Galípolo passaria com os dizeres “Selic 14,7% é roubo – juros + ciência + educação”. Galípolo, alvo do protesto, evitou entrar pela portaria principal da faculdade e entrou pelo estacionamento.

Para Lucca Gidra, estu-

dante da FEA-USP e um dos organizadores da manifestação, afirmou que o ato foi necessário para colocar em pauta a discussão da alta taxa de juros que assola o país.

“É inadmissível a postura do Banco Central, que está fazendo um rombo nas contas públicas com pagamento de juros. O país bateu o recorde! O gasto com juros passou de mais de R\$ 1 trilhão, equivalente a 8% do PIB. Nós vemos um recorde na inadimplência no último mês, onde saíram relatórios no Serasa falando de 81 milhões de brasileiros inadimplentes e 8 milhões de empresas inadimplentes. Então nós estamos passando por um momento onde a economia do Brasil está cheia de problemas por conta dos juros, e o Banco Central não muda a sua posição, escolhe ficar passando bilhões e bilhões de reais pro bolso de rentistas, enquanto esfola toda a população brasileira, toda a economia brasileira, todo o setor produtivo brasileiro em detrimento de alto lucro para rentistas”, disse Lucca.

“Esse protesto, hoje, foi nesse sentido de falar pro Gabriel Galípolo, discutir junto e conversar junto com os estudantes sobre a questão da taxa de juros e desmistificar toda a argumentação que

o Banco Central enfatiza. Não existe problema de inflação que o Banco Central apresenta, não existe o problema de combustível que o Banco Central apresenta, não existe o problema de déficit público que o Banco Central apresenta. Isso daí é tudo discursinho para ficar mantendo uma alta remuneração para os rentistas à custa de toda a população brasileira”, afirmou Lucca.

O estudante Thomas Luchessi destacou a necessidade de se alterar a meta de inflação que restringe o desenvolvimento nacional. “É urgente aumentar a meta de inflação, reduzida arbitrariamente pelo CMN desde 2019 até 2024. Não podemos aceitar que os trabalhadores e as empresas sejam punidos por choques externos em um período tão caótico”.

“Além disso, já é amplamente estabelecido que a taxa de juros é um instrumento pouco eficaz para controlar a inflação no Brasil. Por que não estabelecemos controles de preços de capitais para reduzir a volatilidade cambial ou estabelecemos controles de preços em bens essenciais? O combate à inflação vai além da taxa de juros”, destacou.

Roubos de celular em São Paulo: Pinheiros lidera ranking com 39 casos por dia e aumento de 47%

Bairro segue como o mais perigoso para roubos e furtos de aparelhos; Perdizes, Sé, Consolação e Campos Elíseos também aparecem no topo da lista

Conhecido por sua vida noturna agitada e alta circulação de pessoas, o bairro de Pinheiros, na Zona Oeste da capital paulista, mantém um título nada honroso: o de campeão de roubos e furtos de celular nos primeiros meses de 2026. Dados obtidos pela TV Globo junto à Secretaria da Segurança Pública (SSP) revelam uma situação alarmante.

Entre janeiro e fevereiro deste ano, foram registrados 2.303 ocorrências do tipo no bairro – uma média de 39 celulares levados por

dia. O número representa uma disparada de mais de 47% em relação ao mesmo período do ano passado, quando Pinheiros já ocupava o primeiro lugar no ranking, com 1.562 casos.

A reportagem também elencou os cinco bairros da capital com os maiores índices de furto e roubo de celulares no primeiro bimestre de 2026:

Pinheiros – 2.303 casos
Perdizes – 1.880 casos
Sé – 1.846 casos
Consolação – 1.781 casos

Campos Elíseos – 1.656 casos

Os números acendem um alerta não apenas para quem vive ou trabalha nessas áreas, mas para toda a cidade, que convive com a

sensação de insegurança crescente.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo afirmou que, especificamente na delegacia de Pinheiros, houve queda de 3,49% nos roubos no primeiro bimestre – um dado que contrasta com o levantamento geral de celulares furtados ou roubados no bairro.

Com a proximidade de eventos de grande circulação e o aumento natural da presença de pessoas nas ruas ao longo do ano, especialistas em segurança pública alertam: sem ações mais ostensivas e integradas, a “epidemia” dos celulares roubados pode se espalhar ainda mais pela cidade.



Reprodução

Privatização completa três anos em meio a aumentos consecutivos

Privatizada Copel quer aumento de até 51% na conta de luz no Paraná

A conta de luz pode subir quase 20% para as residências e até 51% para indústrias a partir de junho no Paraná. E o que consta da proposta preliminar de Revisão Tarifária Periódica (RTP) de 2026 apresentada pela Copel (Companhia Paranaense de Energia) e colocada em consulta pública pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

A Copel atende 5,23 milhões de unidades consumidoras em 394 dos 399 municípios do Paraná, com uma receita anual estimada em R\$ 16,14 bilhões. Privatizada pelo governo Ratinho Junior (PSD), a empresa que realizou demissão em massa de trabalhadores, justifica o aumento sob a alegação de “melhorias” no sistema de energia do Estado.

De acordo com a nota técnica 44/2026, a área técnica da ANEEL calculou um impacto médio de 19,15% nas contas dos consumidores residenciais urbanos atendidos pela distribuidora no estado. Para os moradores da zona rural, o reajuste proposto é ligeiramente menor: 18,85%.

O cenário mais severo, no entanto, atinge o setor produtivo. Os consumidores de alta tensão – que abrange indústrias, grandes comércios e sistemas de irrigação – teriam aumento médio de 19,55%. Mas dentro desse grupo, há variações expressivas: as classes A2 (tensão entre 88 kV e 138 kV) e A3 (tensão entre 30 kV e 44 kV) enfrentariam reajustes de 51,21% e 45,24%, respectivamente.

Diferentemente do reajuste anual, que apenas atualiza as tarifas com base na inflação e em custos não gerenciáveis, a revisão tarifária periódica é um processo mais amplo. Nele, a ANEEL reavalia custos operacionais, investimentos realizados na rede elétrica, metas de eficiência e a remuneração dos ativos da concessionária – o que impacta diretamente o lucro dos acionistas.

No caso da Copel, esse ciclo ocorre a cada cinco anos. O objetivo formal é reequilibrar economicamente o contrato de concessão, garantindo que os custos da empresa sejam cobertos pela arrecadação tarifária.

MOTIVOS DO AUMENTO

Segundo a ANEEL, os principais fatores que pressionaram o índice proposto foram:

Custos com transmissão de energia (uso do sistema de linhas de alta tensão);

Encargos setoriais (obrigações legais do setor elétrico, como a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE);

Retirada de componentes financeiros de processos tarifários anteriores que ainda estavam embutidos nas contas.

Esses fatores, analistas acrescentam a nova estrutura de capital da empresa, que, ao buscar maior rentabilidade para seus investidores, naturalmente exige tarifas mais elevadas.

PRIVATIZA QUE PIORA

Quase três anos após a privatização da Copel, os consumidores paranaenses continuam a avaliar os efeitos da mudança na gestão da companhia. A transição para uma corporação sem acionista controlador, concluída em agosto de 2023, trouxe promessas de mais eficiência e investimentos. O período decorrido permite agora uma análise mais aprofundada sobre o impacto direto no bolso e na qualidade do serviço.

Na prática, as mudanças mais sentidas pelo consumidor foram os reajustes tarifários anuais. A ANEEL, que regula o setor, continuou aprovando as atualizações nas contas de luz – valores que refletem não apenas a inflação e os custos da energia, mas também o que os empresários chamam de planos de investimento da companhia desde que se tornou uma corporação.

Essa atualização nos valores é um procedimento previsto no contrato de privatização. No cenário pós-privatização, a análise sobre seus efeitos se aprofunda. A expectativa dos empresários era de que os investimentos em modernização pudessem reduzir perdas técnicas e custos operacionais, mas, até o momento, isso não se traduziu em redução de tarifas para o consumidor final.

Pelo contrário: os pedidos de reajuste têm vindo em patamares elevados. Especialistas apontam que, no modelo atual, a tarifa precisa cobrir não apenas os custos do serviço, mas também garantir uma remuneração atrativa aos acionistas, o que naturalmente pressiona os índices para cima.

Centrais cobram fim da escala 6x1 e valorização do emprego



Governo envia projeto que reduz jornada e põe fim à escala 6x1

B Nesta terça-feira (14), o presidente Lula enviou ao Congresso Nacional, com urgência constitucional, o projeto de lei que reduz o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, garante dois dias de descanso remunerado e proíbe qualquer redução salarial, colocando fim à escala 6x1. A mensagem foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

“Hoje é um dia importante para a dignidade da família, de quem constrói o Brasil todos os dias”, afirmou o presidente. “A proposta devolve tempo aos trabalhadores e trabalhadoras: tempo para ver os filhos crescerem, para o lazer, para o descanso e para o convívio familiar. Um passo para um país mais justo e com mais qualidade de vida para todos”, concluiu.

O texto fixa novo limite de jornada em 40 horas semanais e mantém as 8 horas diárias, inclusive para trabalhadores em escalas especiais, e assegura dois dias de repouso semanal de 24 horas consecutivas, preferencialmente aos sábados e domingos. Os dias de repouso poderão ser definidos em negociação coletiva, respeitando as peculiaridades de cada atividade.

A redução da jornada não poderá implicar corte nominal ou proporcional de salários, nem alteração de pisos e vale tanto para contratos em vigor e contratos futuros. A vedação se aplica a todos os regimes, incluindo trabalho em regime integral, parcial e regimes especiais.

Atualmente, cerca de 37,2 milhões de trabalhadores têm jornadas acima de 40 horas semanais, o equivalente a aproximadamente 74% dos celetistas. E cerca de 14 milhões de brasileiros trabalham na escala 6x1, com apenas um dia de descanso. Além disso, 26,3 milhões de celetistas não recebem horas extras, o que indica jornadas frequentemente mais longas na prática. sofre com a síndrome de Burnout. Esta é a principal razão para a baixa produtividade do trabalho no Brasil.



Entidades pedem mudança na jornada, redução dos juros e não à pejetização



Centrais Sindicais ocuparam Brasília para levar pauta dos trabalhadores ao presidente

Milhares de trabalhadores ocupam Brasília desde as primeiras horas desta quarta-feira (15) na Marcha da Classe Trabalhadora, organizada pelas centrais sindicais, que, entre outras demandas, exige o fim da escala 6x1, com redução da jornada de trabalho para, no máximo, 40 horas semanais; a queda imediata dos juros e geração empregos decentes com desenvolvimento produtivo, valorização do salário, fortalecimento e autorregulação dos sindicatos; regulamentação do trabalho em plataformas digitais, o combate à pejetização e a luta contra o feminicídio.

Essas pautas fazem parte das reivindicações aprovadas na Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat 2026), ocorrida hoje pela manhã, prevista para serem entregues ainda hoje ao presidente Lula e autoridades do Congresso Nacional e da Justiça.

“Chegamos até aqui graças à unidade das centrais sindicais, que fortalece nossa luta e amplia nossa capacidade de conquista”, destacou o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, que considera o ato um momento “histórico”. Segundo Torres, o movimento sindical já avançou em muitas pautas, mas “é preciso reforçar esse projeto de país baseado em empregos, direitos, democracia, soberania e vida digna para todos”.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sérgio Nobre, ressaltou que a luta das centrais sindicais “é por um país mais justo, com desenvolvimento, inclusão social e valorização do trabalho”.

“Precisamos avançar com urgência na redução da jornada, sem redução salarial, garantindo mais qualidade de vida, geração de empregos e distribuição de renda. Essa é uma pauta estratégica para o presente e o futuro do país”, afirmou Nobre.

“Esta atividade simboliza a união das entidades sindicais e a continuidade da mobilização pela valorização do trabalho, ampliação de direitos e construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social”, afirmou o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Para o vice-presidente da CTB, Ubiraci Dantas, o fim da escala 6x1 “é importante para que os trabalhadores e trabalhadoras tenham o direito a viver com dignidade”. Bira reforçou ainda: “também queremos a redução da taxa de juros, acabar com o arcabouço fiscal e aumentar os investimentos públicos para que o Brasil possa se desenvolver”.

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), alertou que a escala de trabalho 6x1 “penaliza

os trabalhadores”. “Ao mesmo tempo, precisamos conscientizar toda a sociedade sobre a importância dessa luta por condições dignas de trabalho”, disse o sindicalista.

“A classe trabalhadora quer avançar, conquistar mais direitos e garantir melhores condições de vida. Escala 6x1 é não! Essa é uma luta justa, necessária e urgente para assegurar dignidade, saúde e equilíbrio entre trabalho e vida para milhões de brasileiros”, salientou o presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Antonio Neto.

A presidente da Nova Central, Sônia Maria Zerino da Silva, enalteceu os trabalhadores e sua luta, afirmando: “expressamos nosso agradecimento aos trabalhadores e trabalhadoras que seguem firmes, organizados e unidos na luta por justiça social, melhores condições de vida e fortalecimento da democracia”.

Já a vice-presidente da CUT Nacional, Juvandia Moreira, “a redução da jornada é importante para toda a classe trabalhadora, mas para as mulheres que têm dupla, tripla jornada, o fim da escala 6x1 é ainda mais importante”.

“Esse tem que ser mesmo o nosso carro chefe nessa marcha, mas a gente tem que pressionar o Congresso porque os empresários estão pressionando para jogar a votação para depois da eleição, para nunca aprovar. Porque é isso que eles querem, jogar para depois para não ter mais a pressão popular, não ter obrigação de se posicionar a favor da classe trabalhadora. Então isso a gente não pode aceitar, por isso que essa marcha é tão importante”, defendeu Juvandia.

Nilza Pereira, secretária-geral da Intersindical, ressaltou que os trabalhadores já conquistaram “avanços importantes, como a redução do Imposto de Renda, e agora seguimos mobilizados pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial”.

José Gozze, presidente da Pública Central do Servidor destacou em sua fala, que “é fundamental regulamentar a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho, garantindo o direito de greve e a negociação coletiva dos servidores”.

“Estamos aqui em Brasília para afirmar a luta em defesa do emprego, da soberania, da democracia e da vida digna para a classe trabalhadora, e a principal desse momento é pela redução da jornada de trabalho e fim da escala 6x1, que aprisiona milhares de trabalhadores e trabalhadoras em todo o Brasil”, afirmou o presidente da CTB-SP, Rene Vicente.

O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, disse que “hoje é um dia histórico de luta”.

Sindicatos rejeitam proposta da Sabesp de reajuste zero em campanha salarial

Os trabalhadores da Sabesp aprovaram uma ampla mobilização em todas as regiões do estado de São Paulo, com atos e protestos, para reforçar as negociações da Campanha Salarial que vem sendo discutida entre o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema) e a empresa.

A mobilização ocorre após o encaminhamento da pauta da categoria e as duas mesas iniciais de negociação da Campanha Salarial, onde os diretores do sindicato deixaram claro que não abrirão mão “da defesa das conquistas históricas da categoria, da ampliação de direitos, e valorização real dos trabalhadores e trabalhadoras”.

Durante a assembleia, o presidente do Sintaema, José Faggian, enfatizou que, “neste ano, a categoria enfrenta uma negociação do Acordo Coletivo de forma integral com uma empresa agora sob gestão privada, em um contexto marcado por retrocessos”. O presidente informou ainda que, mesmo nessas circunstâncias, “já na pri-

meira reunião foi garantido um ponto fundamental: o reconhecimento da data-base da categoria”.

Informando sobre a segunda rodada de negociação, Faggian foi enfático ao afirmar que a proposta apresentada pela empresa “está longe de atender às reivindicações da categoria”. Entre as medidas apresentadas está reajuste zero para o período de 2026-2027.

As propostas também foram rejeitadas pelo Sindicato dos Urbanitários de Santos (Sintius). Segundo a entidade, “mesmo diante de um cenário de pressão inflacionária, a empresa propõe zero reajuste salarial frente ao índice acumulado entre 2025 e 2026, ignorando completamente a recomposição das perdas inflacionárias e impactando diretamente o poder de compra dos trabalhadores. Trata-se de um ataque direto ao sustento das famílias e à dignidade da categoria”, afirma. mostram disposição para a mobilização e não descartam a construção de uma greve caso a empresa mantenha essa postura intransigente”.



Governo suspende PL dos aplicativos após mudanças que reduzem direitos

O governo federal encaminhou a retirada de pauta do Projeto de Lei Complementar (PLP) 152, que regulamenta o trabalho em aplicativos, após alterações feitas na Câmara dos Deputados que reduziriam direitos garantidos durante as negociações com a categoria.

A decisão foi tomada às vésperas da votação na comissão especial da Câmara, após interlocação do líder do governo, José Guimarães (PT-CE), com o relator Augusto Coutinho (Republicanos-PE) e a presidência da Casa. A avaliação do Executivo é de que a proposta havia sido alterada, incorporando pontos que pioravam as condições para motoristas e entregadores.

Para o governo, o projeto deixou de cumprir seu objetivo central de ampliar a proteção social e garantir melhores condições de trabalho ao flexibilizar aspectos considerados essenciais, como remuneração e critérios de jornada.

Entre as principais alterações está a definição de um valor mínimo de R\$ 8,50 por

corrida, abaixo dos R\$ 10 encaminhados na proposta original, além da ausência de garantias para pagamento integral de entregas agrupadas, impactando diretamente a renda do entregador.

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, afirmou que o governo não apoiaria a votação de um texto que consolidasse perdas para os trabalhadores. Segundo ele, a proposta precisa garantir remuneração adequada e proteção social efetiva.

A retirada de pauta ocorre em meio à mobilização nacional dos entregadores realizada nesta terça-feira (14), quando trabalhadores promoveram paralisações e protestos contra a precarização do trabalho nas plataformas.

Com isso, o governo deve retomar o debate a partir da construção de uma nova proposta, com participação dos trabalhadores e foco na recuperação e ampliação dos direitos que foram retirados ao longo da tramitação.

Ricardo Stuckert/PR

Reprodução

CTB

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

CTB

HP

CHARGE DO ÉTON

Navio chinês fura bloqueio de Trump ao atravessar o Estreito de Ormuz



Navio chinês Rich Starry fura bloqueio trumpista e atravessa Ormuz

O petroleiro chinês Rich Starry atravessou o Estreito de Ormuz, vencendo bloqueio naval dos EUA. A travessia do primeiro barco a sair do Golfo Pérsico ocorreu logo depois do início da vigência da medida anunciada por Trump

Trata-se de um navio-tanque de médio porte que transporta aproximadamente 250.000 barris de metanol. Sua última parada foi o porto de Hamriyah, nos Emirados Árabes Unidos. Dados das plataformas LSEG, MarineTraffic e Kpler confirmaram a passagem pelo ponto crucial.

O navio e seu proprietário, a Shanghai Xuanrun Shipping Co., haviam sido sancionados por Washington por negociarem com Teerã.

O AL – Monitor detalhou que o episódio expõe as dificuldades práticas de Washington em impor sanções extraterritoriais em uma rota marítima estratégica que não pode controlar integralmente.

O bloqueio entrou em vigor na segunda-feira, às 10h no horário da Costa Leste americana. A determinação de Donald Trump busca interceptar qualquer navio que tenha pago pedágio a Teerã ou utilizado portos iranianos após a data limite.

A passagem do Rich Starry está sendo interpretado por diversos veículos de mídia como que o bloqueio só está valendo para aqueles países dos quais os EUA não têm medo.

LIMITES DA COERÇÃO

O Estreito de Ormuz representa via essencial para o transporte global de hidrocarbonetos. O sucesso da travessia do Rich Starry demonstra os limites concretos do poder coercitivo dos EUA quando confrontado com atores dispostos a preservar seus interesses comerciais.

O Rich Starry carregava metanol, mas o significado vai além da carga: ele representa um teste prático à eficácia de bloqueios navais anunciados sem consenso multilateral.

O governo iraniano vê no episódio reforço à sua capacidade de manter fluxos comerciais mesmo sob pressão militar e diplomática intensa.

Para Pequim, o caso sinaliza autonomia crescente na defesa de suas rotas de importação de energia. A China não apenas critica as medidas unilaterais americanas

como também permite que embarcações ligadas a seus interesses sigam operando.

A China classificou o bloqueio imposto pelos EUA aos portos iranianos como “perigoso e irresponsável”, depois que o presidente Donald Trump ameaçou afundar qualquer embarcação que tentasse chegar ao país persa.

CHINA CONDENA

“O bloqueio do Estreito de Ormuz não é do interesse comum da comunidade internacional, é perigoso e irresponsável”, assinalou o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, na segunda-feira (13), durante uma reunião com Khaldoon Khalifa Al Mubarak, enviado especial do presidente dos Emirados Árabes Unidos para a China, acrescentando que “alcançar um cessar-fogo abrangente e duradouro por meios políticos e diplomáticos é a solução fundamental”.

“Os Estados Unidos intensificaram as operações militares e adotaram medidas de bloqueio seletivas, o que só irá exacerbar as tensões, minar o já frágil acordo de cessar-fogo e colocar ainda mais em risco a segurança da passagem pelo Estreito”, completou o porta-voz do Ministério, Guo Jiakun, em uma coletiva de imprensa.

Anteriormente, o presidente chinês, Xi Jinping, havia afirmado ao príncipe herdeiro dos Emirados Árabes Unidos, Khaled bin Mohammed Al Nahyan, que “não podemos permitir que o mundo retorne à lei da selva”.

Em paralelo, outro petroleiro sancionado, chamado Handy Murlikishan, também seguia em direção ao estreito e deve carregar óleo combustível no Iraque, segundo a empresa de análise Kpler.

Segundo dados da LSEG, o navio-tanque de médio porte Peace Gulf, com bandeira do Panamá, está navegando rumo ao porto de Hamriyah, nos Emirados Árabes Unidos. Os dados da Kpler mostram que o navio normalmente transporta nafta iraniana — matéria-prima petroquímica — para portos fora do Irã, no oeste da Ásia, para posterior envio à Ásia.



Esfandiari conclama a solidariedade Reitor da Escola de Artes de Teerã denuncia os ataques a universidades por EUA-Israel

Em uma conclamação à comunidade acadêmica de todo o mundo, o renomado intelectual e reitor da Universidade de Artes de Teerã, Shahab Esfandiari, condenou a multiplicação dos bombardeios dos Estados Unidos e de Israel contra universidades e centros de pesquisa do Irã, com sua cultura milenar.

“Eles querem que o Irã se torne uma nação subordinada como acontece com muitas nações na região, de forma que eles consigam manter sua superioridade e hegemonia”, denunciou Esfandiari. “Essa escalada é uma clara indicação de que eles não querem trazer liberdade para o Irã e para o povo iraniano”, enfatizou.

Qualificando o bombardeio indiscriminado de “perverso e ilegal”, o intelectual iraniano conclamou “a todos os acadêmicos, professores e reitores das universidades de todo o mundo a condenarem este maléfico ataque a universidades”. “Espero que, com a solidariedade dos acadêmicos e professores de todo o mundo, isso pare e nunca aconteça novamente contra a nossa ou qualquer outra nação”, ressaltou.

Bacharel em direção cinematográfica e mestre em Cinema pela Universidade das Artes, Shahab Esfandiari é doutor em Teoria Crítica e Estudos Cinematográficos pela Universidade de Nottingham, no Reino Unido, professor assistente na Faculdade de Cinema e Teatro da Universidade das Artes e foi diretor do Departamento de Cinema da mesma universidade de 2014 a 2016.

CARTA AOS COLEGAS DOS EUA

Ampliando a rede de solidariedade, a Associação de Estudantes e um grupo de professores da Universidade Shahid Beheshti do Irã enviou uma carta aos colegas dos Estados Unidos da América: “escrevemos estas linhas enquanto nossa universidade é alvo de bombas americanas e israelenses”.

“Nossas bibliotecas, salas de aula e laboratórios, que outrora eram locais de debate e produção de filosofia, tecnologia e futuro, são hoje alvos como se fossem uma base militar. Esta não é a primeira vez que áreas civis são atacadas pelos governos dos EUA e de Israel. Antes disso, crimes como o bombardeio de uma escola primária em Minab, bem como o bombardeio de patrimônio cultural e histórico — cuja existência é muito mais antiga que os próprios EUA e Israel — já estavam registrados no histórico vergonhoso dos EUA e de Israel”, recordou.

“Como uma geração que dedicou toda a sua energia a aprender para construir um amanhã melhor, e hoje nossa universidade, uma das melhores do Irã e do Oriente Médio, declaramos: Embora nossas salas de aula estejam forçosamente fechadas hoje, aquilo que aprendemos sobre direito, liberdade e dignidade humana está mais vivo do que nunca. Não fomos nós que começamos qualquer guerra e, ao contrário das mentiras da grande mídia, não representamos ameaça alguma para a Europa ou para o mundo. Mídia que fecha os olhos para o canibalismo, estupro e queima de corpos na Ilha de Epstein e que, ao lado dos exércitos criminosos dos EUA e de Israel, está empenhada em destruir a nação iraniana”, apontou.

“Mídia que fecha os olhos para o canibalismo, estupro e queima de corpos na Ilha de Epstein e que, ao lado dos exércitos criminosos dos EUA e de Israel, está empenhada em destruir a nação iraniana”.

Na carta, os iranianos lembram que estão apenas se “defendendo e acreditamos que o poder do pensamento acabará por triunfar sobre o poder militar”. Hoje, descrevem, “além da universidade, instalações civis no Irã são atacadas, instalações estas que são fruto do conhecimento local de nossos estudantes e professores. As indústrias de energia, nuclear, urbanismo, etc., do Irã prosperam todas sob a pesada sombra de sanções opressivas impostas por governos que cobizam o mundo e graças ao conhecimento nacional”. De forma objetiva, estudantes e professores assinalam estar “ao lado do nosso povo”. “Assim como nossos professores mártires, que resistiram durante anos de sanções sem precedentes na história da humanidade e foram assassinados com a aprovação dos governos dos EUA e por Israel. Cientistas valiosos e patriotas como os mártires Dr. Majid Shahrari, Dr. Fereydoun Abbasi, Dr. Mohammad Mehdi Tehrani, Dr. Abdolhamid Minouchehr, Dr. Amir Hossein Faghihi e o Dr. Ahmad Reza Zolfagari”.

“A dor do deslocamento, da perda de entes queridos e da destruição de nossas infraestruturas é menor do que a dor de aceitar as ambições imperialistas perseguidas por potências selvagens e em declínio”.

“Acreditamos que a dor do deslocamento, da perda de entes queridos e da destruição de nossas infraestruturas é menor do que a dor de aceitar as ambições imperialistas perseguidas por potências selvagens e em declínio. Portanto, nós, estudantes — que não somos um grupo à parte, mas sim o pulso vibrante da sociedade — nestes dias difíceis, dedicaremos ainda mais nossa capacidade científica e prática ao serviço de nossos compatriotas e à redução de seu sofrimento”, defendem.

O manifesto reitera que “a ciência não conhece fronteiras e que o dever do estudante é a busca pela verdade”. “Perguntamos a vocês: A ciência e o conhecimento que vocês aprendem nas universidades são uma licença para destruir as casas de vossos pares fora de vossas fronteiras? Pedimos que vocês sejam a voz da razão e a voz de oposição ao vosso governo”, acrescentam.

Diante de tantos crimes cometidos pelo governo Trump, os iranianos conclamam “todas as instituições acadêmicas e associações estudantis do mundo a não se calarem diante desta violação flagrante da paz”, frisando que “o silêncio diante da guerra e da agressão não é muito diferente de apoiá-las”.

“As muralhas que hoje desmoronam, amanhã as reconstruiremos mais fortes do que nunca”.

“Não abandonaremos nossos sonhos e consideramos a resistência como o único caminho para nossa vitória neste mundo e no outro. As muralhas que hoje desmoronam, amanhã as reconstruiremos mais fortes do que nunca, com conhecimento e vontade nacionais e iranianas. As mesmas muralhas derrubadas sobre as quais hoje escrevemos o lema ‘Esmagamos EUA e Israel sob nossos pés’”, realçam.

“Viva a paz, firme seja a defesa nacional”, conclui o manifesto.

Depois de atacar o Papa, delirante Trump se compara a Jesus Cristo

Após agredido por Trump, o papa Leão XIV afirmou nesta segunda-feira (13) que não tem “a intenção de entrar em um debate” com Donald Trump, “não tenho medo dele”, a “mensagem do Evangelho é a paz” e continuará “falando com firmeza contra a guerra”.

Em seu delírio, Trump afronta católicos ao postar delirante imagem, criada por IA, na qual se compara a Jesus.

“Eu não olho para o meu papel como o de um político, eu não sou político, não quero entrar em debate com ele”. A declaração do Papa foi feita a caminho da Argélia, ponto inicial da peregrinação do pontífice por quatro países africanos. Ele salientou que não estava fazendo um ataque direto contra Trump ou qualquer outra pessoa ao se pronunciar contra a guerra ou criticar, como já fez, a “ilusão de onipotência” dos semeadores de guerra.

“Colocar minha mensagem no mesmo patamar do que o presidente tentou fazer aqui, creio eu, é não compreender qual é a mensagem do Evangelho, e lamento ouvir isso, mas continuarei com o que acredito ser a missão da Igreja no mundo hoje. Não hesitarei em anunciar a mensagem do Evangelho e em convidar todas as pessoas a procurarem maneiras de construir pontes de paz e reconciliação, e a buscarmos formas de evitar a guerra sempre que possível”, disse Leão, que é o primeiro papa norte-americano.



Papa declara que seguirá com sua pregação pela paz

“Muita gente está sofrendo hoje, muitos inocentes foram mortos e acredito que alguém precisa se levantar e dizer que existe um caminho melhor”, enfatizou o papa. “Continuo falando com força contra a guerra, buscando promover a paz, incentivando o diálogo e o multilateralismo entre os Estados para encontrar soluções para os problemas”.

“Digo isso a todos os líderes do mundo, não apenas a ele: vamos acabar com as guerras e promover a paz e a reconciliação”. Leão IV também disse que a Igreja “não olha para a política externa com a mesma perspectiva” de Trump. “Mas acreditamos na mensagem do Evangelho como construtores da paz”.

AFRONTA

Além de desrespeitosa para com o pontífice, a postagem de Trump também afrontava os católicos, ao incluir uma imagem, gerada por Inteligência Artificial (IA) em que aparece com túnica, se comparando

a Jesus Cristo, abençoando alguém, e com marines, aviões de guerra, uma bandeira americana e a Estátua da Liberdade ao fundo. Devido à péssima repercussão, Trump mais tarde apagou o pastiche.

Em sua postagem, Trump chamou o papa de “fraco” e “terrível em política externa”, disse que não quer “um papa” criticando o presidente dos Estados Unidos e o condenou por atuar como político e não como líder religioso. Tentou passar a mentira de que Leão IV seria favorável ao Irã ter armas nucleares e reclamou da condenação à sua agressão à Venezuela. E insinuou que Leão só foi eleito papa por ser norte-americano e por que os cardeais queriam puxar o saco dele, Trump.

O acadêmico Massimo Faggioli, estudioso de catolicismo, editor da revista “Studies in Global Catholicism”, denunciou que “nem Hitler ou Mussolini atacaram o papa diretamente ou publicamente desta forma”.

Papa condena chacina de Israel no Líbano: “obrigação moral é proteger civis das atrocidades da guerra”

“O papa Leão XIV, dirigiu um desejo de paz às Igrejas Orientais que celebram a Páscoa segundo o calendário juliano e exorta a não esquecer o ‘drama’ do povo libanês”, destaca o site do Vaticano.

“O princípio de humanidade, inscrito na consciência de cada pessoa e reconhecido nas leis internacionais, comporta a obrigação moral de proteger a população civil dos efeitos atroz da guerra”, enfatizou o Papa.

A argumentação parte da exortação do Papa Leão XIV, proferida na manhã deste domingo (12/04), 12 de abril, ao se dirigir aos fiéis reunidos no Vaticano, na Praça São Pedro para o Regina Caeli.

DOR E ESPERANÇA

Leão XIV reflete sobre os “dias de dor, de medo”, mas também “de esperança invencível em Deus” vividos pelo “amado” povo libanês.

“Apelo às partes em conflito para que cessem o fogo e busquem com urgência uma solução pacífica”, atitude que



Devastação com o bombardeio a Beirute

Netanyahu se recusa a aceitar, apesar de todos os apelos internacionais.

“Estou, mais do que nunca, próximo do querido povo libanês nestes dias de dor, de medo e de esperança inabalável em Deus. O princípio da humanidade, inscrito na consciência de cada pessoa e reconhecido nas leis internacionais, implica na proteção à população civil dos efeitos atroz da guerra.”

O Líbano tem sido alvo de bombardeios israelenses desde o início da guerra envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel, em 28 de fevereiro.

De acordo com o último balanço do Ministério da Saúde libanês, divulgado nesse sábado (11/4), ao menos

2.026 pessoas morreram e 6.436 ficaram feridas desde o começo da ofensiva. Entre os mortos, estão 248 mulheres, 165 crianças e 85 profissionais de saúde e equipes de resgate.

Segundo a presidência do Líbano, representantes do país e de Israel vão se reunir na nesta terça-feira (14/4), no Departamento de Estado dos Estados Unidos, para discutir um possível cessar-fogo. O encontro será mediado pelo governo norte-americano.

Em um aberto desrespeito à mobilização mundial em favor do fim ao massacre e pelo diálogo no Líbano, o Exército israelense de ocupação informa que as operações no território libanês continuam.

Submissão de Milei ao FMI faz a dívida externa argentina aumentar 36% em um ano

A dívida da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI) totalizou US\$ 57,25 bilhões em 12 de abril, representando um aumento de 36% desde que o país sul-americano assinou um novo programa de Financiamento Ampliado com o organismo em 11 de abril de 2015.

Na época da assinatura do acordo, a Argentina já era o maior devedor do FMI, posição que mantém, com dívidas representando 34,5% do total de empréstimos pendentes junto à organização.

O acordo assinado por Milei, submisso aos interesses imperialistas norte-americanos, tinha como um de seus principais objetivos reforçar as escassas reservas do Banco Central, com empréstimos totalizando 20 bilhões de dólares, dos quais 12,398 bilhões foram desembolsados logo após a assinatura do pacto, exatamente para pagar dívidas já contraídas e pendentes. Ou seja, maior parte do dinheiro vindo do FMI não entra na Argentina, vai para o organismo de sucção das finanças argentinas.

METAS NÃO CUMPRIDAS

O programa inclui nove revisões que implicam em submissão às regras do Fundo, e o desembolso de novos recursos depende da aprovação de cada uma delas.

A primeira revisão foi concluída em julho de 2025. A Argentina atingiu as metas de economia fiscal e emissão monetária zero como força o Fundo, mas não alcançou a meta de ampliar reservas, o que era impossível com a estagnação da economia causada exatamente devido à submissão ao Fundo.

O FMI passou por cima dessa situação para aprovar o desembolso de US\$ 2,083 bilhões em agosto. Além disso, a organização “flexibilizou” as metas futuras de reservas.

A segunda revisão, que depende de um novo desembolso de US\$ 1 bilhão, teve início em fevereiro passado com a visita de uma missão do FMI a Buenos Aires e ainda não foi concluída.

O resultado dessa relação destrutiva com o FMI, que inclui a imposição de arrocho na economia é que o país se vê de um calendário apertado de pagamentos. Até o fim de 2026, a Argentina terá que quitar aproximadamente US\$ 3,605 bilhões junto ao FMI. O próximo vencimento, de US\$ 805 milhões, está previsto para maio.

Diante desse cenário, a equipe econômica argentina, liderada pelo ministro Luis Caputo e pelo presidente do Banco Central, Santiago Bausili, viajou a Washington para participar das reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial.

Eleitores de Trump queimam bonés MAGA e o tratam como o anticristo



Delegação do Irã é recebida pelo premiê paquistanês Sharif (foto: Al Arabiya)

Os EUA recusam saída do atoleiro oferecida pelo Irã

Terminaram sem acordo as negociações entre EUA e Irã em Islamabad, capital do Paquistão, com mais de 20 horas de duração, e as duas delegações já retornaram a seus países. Impasse que prorroga as preocupações com a estabilidade na Ásia Ocidental e com o choque da escassez de petróleo.

O Irã responsabilizou as “exigências excessivas” de Washington pela falta de acordo para pôr fim à guerra, especialmente sobre o enriquecimento de urânio e o controle do Estreito de Ormuz, enquanto o vice-presidente JD Vance declarou que Teerã se recusou a aceitar a “melhor e final” proposta dos EUA. 20% do petróleo e gás de que o mundo necessita passam pelo Estreito de Ormuz.

Antes das negociações, o vice-presidente iraniano, Mohamad Reza Aref, enfatizara que um acordo com os EUA era possível, desde que seus negociadores tivessem uma agenda “America First” e não uma “Israel First”.

Foram as maiores negociações desde 2015 – aquelas que geraram o acordo JCPOA de troca do mais rígido regime de inspeção nuclear já exercido pela AIEA pelo fim das sanções (rompido por Trump) – e as de mais alto nível desde a Revolução Iraniana de 1979.

Nas negociações, o Irã também reafirmou suas exigências de que o cessar-fogo se estenda ao Líbano, garantias contra nova agressão, levantamento de todas as sanções, liberação dos ativos iranianos ilegalmente congelados em bancos sob jurisdição americana e pagamento de reparações de guerra.

O chanceler paquistanês Mohammad Ishaq Dar pediu que o cessar-fogo temporário, que vai até o dia 22 de abril, seja respeitado.

Para a realização das negociações também pesaram a recusa dos europeus de se juntarem a Trump e Netanyahu no ataque a Ormuz e o veto da Rússia e da China à resolução do Conselho de Segurança da ONU que pretendia liberar aos “países dispostos” o ataque militar ao Irã, sob pretexto do Estreito.

A aceitação da proposta iraniana também significaria, para Trump, que não teria que ir às eleições de novembro, que decidirão o controle do Congresso dos EUA, sob a rejeição dos americanos à guerra de 66% – recorde em relação a qualquer guerra anterior –, ao que se soma ao desgaste do aumento de 35% no preço da gasolina nos postos em um mês de guerra, empurrando mais gente contra o voto nos republicanos.

GUERRA NÃO PROVOCADA

As negociações ocorreram depois do fracasso da agressão não provocada do eixo EUA-Israel contra o Irã, um ataque de tentativa de decapitação que assassinou o líder supremo Ali Khamenei e os altos mandos militares iranianos, traiçoeiramente, em meio a negociação em curso em Genebra.

A blitzkrieg da decapitação do governo iraniano fracassou e o esperado “levante contra o regime” só existia nas pranchetas dos imperialistas. A resposta iraniana surpreendeu Washington pelo seu alcance e eficácia, com mísseis e drones destruindo radares estratégicos, uma quantidade de aviões derrubados não vista desde o Vietnã, fuga do maior porta-aviões nuclear americano após um “incêndio na lavanderia” e colapso de uma operação por terra para roubar urânio enriquecido em Isfahan, sob disfarce de resgate de um piloto.

As bases e interesses americanos no Golfo foram severamente atingidos em retaliação aos ataques dos EUA-Israel, enquanto a operação Promessa Verdadeira 4 transformava o Domo de Ferro israelense em peneira.

Ao que se somou o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% da energia do mundo, provocando um choque de escassez de petróleo pior que os de 1973 e 1979 somados e uma alta do barril de petróleo para três dígitos.

O que deveria ser um passeio de “uma ou duas semanas” virou um pesadelo de 40 dias para Washington e sua ânsia por capturar reservas de petróleo no empenho de evitar o desmanche do petrodólar, substrato do privilégio exorbitante e de seu mundo unipolar em declínio.

Pouco mais de duas horas antes de recuar de sua ameaça de “destruir uma civilização inteira, que não ressuscitará”, Trump na terça-feira anunciou a aceitação do plano de paz de 10 pontos do Irã como uma “base viável” para as negociações.

No sábado à noite, Trump disse em entrevista que “não se importava” com o resultado das negociações porque estava “vencendo”, postou que seus navios de guerra estariam “limpando” o Estreito de Ormuz e foi desmentido por Teerã, e na manhã de domingo remendou anunciando um “bloqueio naval ao Estreito de Ormuz”.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Bagaee, disse que as negociações em Islamabad, no Paquistão, não produziram resultados devido às exigências excessivas dos americanos, mas observou que a diplomacia nunca termina.

Ele disse que o Irã e os EUA “chegaram a um entendimento sobre uma série de questões” e que havia “divergências de opinião em 2 ou 3 assuntos importantes”. Ele assinalou que esta rodada de negociações foi a mais longa do último ano, durante um total de 24 ou 25 horas.

“Estas negociações ocorreram após 40 dias de guerra imposta e num ambiente de desconfiança e suspeita. É natural que não esperássemos, desde o início, chegar a um acordo numa única reunião”, afirmou. “Ninguém esperava isso.”

Leia a íntegra no site do HP



Adeptos rebeldes fazem questão de divulgar a queima do símbolo trumpista

Manifestações ocupam as ruas de Roma, Paris e Bruxelas contra bloqueio de Trump a Cuba

Durante uma grande manifestação que percorreu várias das principais avenidas de Roma com os temas “Cuba se defende, não se vende e não se rende” e “Cuba não é uma ameaça”, em rejeição ao argumento falacioso usado por Trump para justificar a assinatura, em janeiro passado, de uma ordem executiva destinada a impedir a entrada de combustível no país caribenho sob a ameaça de impor tarifas às nações que vendem ou fornecem petróleo bruto à ilha, o povo italiano expressou sua solidariedade com Cuba.

Partindo do Coliseu de Roma, mais de dez mil pessoas participaram da marcha, organizada pela Associação Nacional de Amizade Itália-Cuba (ANAIC), que contou com a participação da Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL), do Partido Comunista, da Associação de Promoção Social (ARCI), da Rede Global de Mobilização pela Paz, da Agência de Intercâmbio Cultural e Econômico com Cuba (AICEC), e do Sindicato Base (USB).

Durante a marcha, representantes dos grupos participantes discursaram para a multidão, e no evento realizado ao final do percurso, Marco Papacci, presidente da ANAIC; Loredana Macchietti, líder da Fundação Gianni Miná; o renomado pesquisador científico



Manifestações em Roma, Paris e Bruxelas (PL)

Fabrizio Chiodo e Ulises Mora, representando associações de cubanos residentes na Itália, falaram.

Papacci destacou o apoio a esta iniciativa que visa reafirmar o apoio à ilha face à intensificação do bloqueio econômico imposto pelos EUA há mais de 60 anos, ao qual se somaram recentemente novas medidas genocidas.

“Estamos aqui para dizer uma verdade que o mundo não pode ignorar: Cuba está sob ataque, mas vive, resiste, e nós estamos com ela, com o povo cubano, com a sua Revolução”, afirmou o presidente da ANAIC.

Além de Roma, Paris e Bruxelas estiveram entre

as cidades europeias que testemunharam manifestações no sábado (11) em apoio ao povo cubano e em rejeição ao bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos à ilha, que foi reforçado desde o início de 2026 com o bloqueio energético decretado pelo genocida Donald Trump.

Na França, cerca de trinta cidades sediaram manifestações de diversos setores da sociedade para exigir o fim do bloqueio dos EUA contra Cuba, denunciar a escalada do conflito com o embargo energético e fornecer apoio à nação caribenha.

Leia mais no site do HP



Yuri Gagarin na Vostok1 pouco antes do lançamento no cosmódromo de Baikonur

Há 65 anos o soviético Yuri Gagarin iniciou a odisseia espacial da Humanidade

Há 65 anos, em 12 de abril de 1961, a União Soviética lançava ao espaço a nave Vostok1, levando Yuri Gagarin para aquela que se tornaria uma das jornadas mais emblemáticas da humanidade.

Minutos antes do lançamento, o cosmonauta russo pronunciou o famoso “Poekhali” — traduzido como “Vamos nessa!” — um grito que simbolizou coragem, que marcou o início da era espacial e entrou para a memória da humanidade.

Desde então, a exploração espacial avançou mas nada apaga o feito de Gagarin, o primeiro a romper a fronteira da Terra e abrir caminho para todos os demais, um título único e incontestável ligado ao seu nome.

A Vostok I foi a primeira missão do programa espacial soviético Vostok e a primeira missão espacial tripulada da História. Naquele 12 de abril de 1961, Gagarin era piloto da Força Aérea Soviética e tinha sido escolhido como o primei-

ro cosmonauta escalado, de uma equipe de seis em preparação.

O voo marcou a primeira vez que um ser humano foi ao espaço exterior e o primeiro voo orbital de uma nave tripulada. Ele consistiu em uma única órbita em torno da Terra. Como planejado, após a reentrada Gagarin pousou separadamente da Vostok, sendo ejetado da nave a cerca de 7.000 metros de altitude, descendo de paraquedas na província de Saratov, Rússia.

A Vostok I foi projetada e construída por Sergei Korolev, cientista-chefe da OKB-1, grupo de design espacial soviético, sob a supervisão de Kerim Kerimov, general e um dos fundadores do programa espacial. Devido ao segredo mantido na época pela União Soviética sobre seu programa espacial, deta-

lhes da missão só vieram a público anos depois.

Em 1957, os soviéticos haviam colocado em órbita o primeiro satélite artificial do mundo, o Sputnik 1, o que pegou os EUA de surpresa e levou Washington a dar início à chamada corrida espacial com a União Soviética.

O programa soviético criado para isso chamou-se Vostok. Antes do lançamento de Gagarin, foram lançadas várias cápsulas não-tripuladas, entre maio de 1960 e março de 1961, para testar e desenvolver o foguete lançador e a espaçonave, ambos com o mesmo nome. Estas missões tiveram níveis variados de sucessos e fracassos, mas particularmente, o grande sucesso das duas últimas, Korabl-Sputnik-4 e Korabl-Sputnik-5, abriram caminho para o lançamento de uma cápsula tripulada. Fontes: Sputnik e Wikipedia

Um vídeo com mais de 300 mil visualizações no X mostra um homem ao queimar seu boné vermelho do MAGA. Em outro, um grupo de amigos queimam seus bonés numa churrasqueira

Americanos que votaram e fizeram campanha pelo presidente americano, Donald Trump, estão, cada vez mais, descontentes com desastres como seu derrotado ataque – junto com Israel – ao Irã, as agressões públicas ao Papa e o delírio revelado na postagem de uma imagem fabricada na qual se retrata como Jesus Cristo.

Há um sentimento de repulsa que tem se manifestado até em antigos adeptos passando a tocar fogo no seus clássicos bonés MAGA (a promessa de campanha de Make America Great Again – Fazer a América Grande Novamente).

É assim que vão surgindo postagens nas redes sociais de descontentes com as políticas desastrosas do presidente americano, com os bonés em chamas.

Uma das gotas d’água que, para seus apoiadores, passou de todos os limites foi a postagem de IA nas redes sociais de Trump do presidente se retratando como se ele fosse Jesus Cristo curando um homem enfermo, que alguns identificam com seu parceiro de pedofilia, o bilionário Jeffrey Epstein.

“Trump está agora postando imagens de IA de si mesmo como Jesus Cristo curando, o que parece ser, um jovem Jeffrey Epstein”, dizia um comentário de um democrata na rede social X.

Em um vídeo, que viralizou – mais de 300 mil visualizações na rede social X –, um homem é filmado jogando gasolina em seu boné vermelho do MAGA e as chamas rapidamente consumindo. Outro vídeo o chapéu MAGA queimando em uma churrasqueira, seus amigos se juntam ao “churrasco” e também jogam seus chapéus no fogo.

Outra motivação é a guerra contra o Irã, que Trump iniciou em conjunto com Israel em 28 de fevereiro ao atacarem alvos iranianos, provocando o

bloqueio iraniano ao Estreito de Ormuz em retaliação, que por sua vez provocou o aumento nos preços do combustível e a interrupção na cadeia de suprimentos, além da evidente derrota de seu alardeado objetivo de derrubar a Revolução anti-imperialista iraniana.

Muitos dos que votaram em Trump por sua agenda, “EUA em primeiro lugar”, estão se sentindo traídos pelas ações do presidente americano, principalmente entre os católicos pois, pouco antes de sua postagem se comparando a Jesus, Trump atacou o Papa Leão XIV e de forma demente o acusou de ser “fraco com o crime” e criticando sua política externa, depois do Papa ter dito que Deus não abençoa quem lança bombas contra os povos, mas sim quem promove a paz.

Influenciadores e comentaristas conservadores nos EUA também estão começando a comparar Trump com a figura do Anticristo. Antes eles defendiam o presidente americano até usando retórica religiosa cristã para promovê-lo, agora eles o acusam de ser uma criatura demoníaca da bíblia. “Em 18 meses eu passei de hesitante ao votar em Trump para pensar que há uma chance decente de ele ser o anticristo”, disse Clint Russell, influenciador do podcast de direita Liberty Lockdown.

“Jesus não escuta as orações daqueles que fazem guerra. Ele também condenou a ameaça de acabar com 90 milhões de pessoas e ficou chateado quando você explodiu 168 meninas”, postou Clint Russell no X.

“Eu realmente acredito que Trump é atualmente possuído por demônios”, postou o pastor de extrema-direita do Texas, Joel Webbon, no X.

Webbon depois organizou uma transmissão ao vivo intitulada: “O Donald Trump é o Anticristo?”

“Como exatamente a Bíblia descreve o Anticristo, e Donald Trump atende a essa descrição?”, observou Webbon.

Espanha se recusa a compactuar com a guerra dos EUA/Israel contra o Irã

O premiê espanhol, Pedro Sanchez, nesta quarta-feira, saudou a notícia do cessar-fogo entre EUA e Irã, mas disse que pausar a guerra, não merece elogios, ainda mais depois da continuação do bombardeio a Beirute.

“Cessar-fogos são sempre boas notícias. Principalmente se levarem a uma paz justa e duradoura. Mas esse alívio momentâneo não pode nos fazer esquecer o caos, a destruição e as vidas perdidas”, disse Sanchez em postagem na rede social X. “O Governo da Espanha não vai aplaudir aqueles que incendeiam o mundo só porque aparecem com um balde”, disse. “O que é necessário agora: diplomacia, legalidade internacional e paz.”

Sanchez afirmou que o cessar-fogo é uma boa notícia, mas criticou os americanos e israelenses por terem iniciado as agressões contra o Irã em 28 de fevereiro ao bombardearem o território iraniano e que agora “aparecem com um balde” aceitando um cessar-fogo de duas semanas.

“A diplomacia, a negociação e o direito internacional são os únicos caminhos para a paz duradoura que os cidadãos do Oriente Médio merecem. Todas as partes devem

mostrar responsabilidade e compromisso para cessar ataques e diminuir, o que a Espanha continuará a apoiar”, disse o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, na rede social X.

Pouco antes, Trump havia feito ameaças de que “toda uma civilização vai morrer esta noite, para nunca mais ser trazida de volta”, escancarando sua intenção genocida de dizimar o povo iraniano se o prazo para até terça-feira, 7, que ele estabeleceu por um acordo para liberar o Estreito de Ormuz não fosse fechado.

Mesmo assim, o presidente americano recuou e em uma mudança abrupta cedeu aos iranianos e aceitou o cessar-fogo de duas semanas, mostrando o fracasso do imperialismo americano em tentar submeter à força o povo iraniano. Este último alívio agora sob novo risco diante da estupidez israelense.

A guerra dos EUA contra o Irã só aumentou a divisão entre os Washington e os europeus, incluindo aliados dos americanos, membros da OTAN, que se recusaram a enviar navios de guerra para o Oriente Médio e como no caso da Espanha, até chegaram a vetar o uso de suas bases e do espaço aéreo pelas forças americanas.

A origem e o legado do presidente Getúlio Vargas

[O discurso abaixo foi pronunciado pelo vereador Werner Rempel, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, na Câmara de São Borja, cidade natal do presidente Getúlio Vargas, no 59º aniversário do seu martírio. Devido à sua importância, reproduzimos aqui os principais trechos – que é quase tudo.]

WERNER REMPEL

“Não basta lembrarmos Getúlio, não basta reverenciá-lo a cada 24 de agosto, não basta que ele continue sendo nas pesquisas de opinião, ainda hoje, o governante mais importante que tivemos. Não! Isso não é o suficiente. O Brasil precisa mais do que nunca do ideário de Vargas, da orientação que ele nos deixou através do que falou, do que escreveu, daquilo que foi a essência de sua orientação, de sua política, ou seja, sua obstinação por dar ao Brasil um projeto nacional, um projeto de Nação.

“Tancredo Neves, em memorável discurso feito na tribuna da Câmara Federal, em outubro de 1954, em homenagem a Getúlio Vargas, definiu muito bem qual era o eixo, o centro, a essência do seu pensamento, do seu projeto de Nação. Disse Tancredo: *‘Dois objetivos supremos guiaram toda a vida de Getúlio Vargas: redenção das massas trabalhadoras e nacionalismo econômico’*.

“É preciso lembrar que Vargas não surgiu do nada. Getúlio formou-se politicamente dentro do Partido Republicano Rio-grandense, que seguia orientação traçada por Júlio de Castilhos e é precisamente em Castilhos que devemos procurar as raízes do seu pensamento sobre o trabalho e os trabalhadores.

“Foi Júlio de Castilhos quem escreveu, praticamente sozinho, o texto da Constituição Rio-grandense de 1891. A doutrina positivista pregava a incorporação do proletariado à sociedade moderna. O artigo 74 daquela Carta suprimia quaisquer distinções entre funcionários públicos do quadro e simples jornaleiros, de forma que *‘concedia a aposentadoria aos trabalhadores a serviço do Estado, mesmo que simples diárias percebessem’*.

“Uma das primeiras medidas tomadas por Getúlio Vargas, após a tomada do poder em 1930 foi, com menos de um mês após a instalação do governo provisório, através de decreto, a criação do Ministério do Trabalho e, em seguida, foram aprovadas as leis de proteção ao trabalho e foi instituída a Justiça Trabalhista.

“Uma lei aprovada e que demonstra a visão nacionalista, foi a Lei dos Dois Terços, que estabeleceu, como regra geral, que dois terços dos empregos, em qualquer empresa, deveriam ser reservados a trabalhadores brasileiros.

“Outra lei trabalhista importante foi a lei dos sindicatos, que entre outras questões consagrou o princípio da unicidade sindical, ou seja, apenas uma representação da categoria por unidade territorial.

“Os detratores de Vargas, no passado e no presente, repetiam e repetem à exaustão que a política trabalhista do nosso maior estadista fora baseada na *Carta del Lavoro* de Mussolini, ou seja, tinha inspiração fascista. Nada pode ser mais falso.

“Quando subiu ao poder em 1930, convidou dois socialistas para que formulassem as diretrizes de suas propostas trabalhistas. Eram eles, Joaquim Pimenta, professor de Direito do Trabalho e que Getúlio já conhecia de antes de 1930, e o professor Evaristo de Moraes. Pimenta revelou no seu livro de memórias, **Retalhos do Passado**, que Getúlio, de forma categórica, em setembro de 1929, lhe afirmou que um



dos pontos essenciais da sua propaganda eleitoral para as eleições presidenciais seria que seu programa de governo fosse ao encontro do operariado, proporcionando-lhe um regime de proteção dos seus interesses profissionais.

“Seguiram-se as leis previdenciárias, como a lei das Caixas de Previdência. A lei da estabilidade no emprego; do salário mínimo; a jornada de trabalho de oito horas; a lei das férias remuneradas; do trabalho do menor; das horas extras, entre outras.

“Vargas compreendeu, já naquela época, que o respeito ao trabalho e sua remuneração digna, era essencial para o aumento do consumo e para se construir um pujante mercado interno.

“O nacionalismo econômico, citado por Tancredo Neves, o desenvolvimento de um parque industrial pujante, a emancipação do nosso país era o segundo objetivo capital de Vargas e para se atingir esse objetivo fazia-se necessário uma indústria estatal de base, que fornecesse energia, minérios e aço para o avanço do Brasil. Não chegaríamos a lugar algum sem ela. Por um período importante de sua permanência no poder, o governo e o povo brasileiro fizeram um esforço supremo para erguer o gigante. Esse esforço fez com que o Brasil fosse o país que mais tenha crescido no mundo entre 1930 e 1980.

“A desorganização do Estado era total antes da revolução de 1930. Luiz Vergara, no seu livro **Fui Secretário de Getúlio Vargas**, revela que não havia registros atualizados sobre a nossa dívida externa. O que devíamos era o que os banqueiros internacionais diziam que devíamos. Tudo estava por ser feito. Foi sob o comando de Vargas que se estruturou o Estado Nacional em todos os seus aspectos.

“Vargas percebeu, desde logo, que em países como o nosso, e isso vale ainda hoje, somente um Estado Nacional forte é a garantia de desenvolvimento. Somente o Estado pode se contrapor aos grandes trustes internacionais protegendo os interesses das empresas nacionais. Foi com essa intenção que foi criado, por Getúlio, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE. A intenção era a de ser um instrumento de financiamento das iniciativas nacionais. Diferentemente da diretriz de Vargas, o BNDES de hoje, virou, em certa medida, muito mais um balcão de financiamento dos interesses estrangeiros no Brasil.

“Esta concepção de um Estado forte acompanhou Getúlio Vargas durante toda a sua vida. Em 1952, em discurso realizado na Bahia, quando falava sobre a necessidade de *‘termos um instrumento mais apropriado para a exploração e industrialização do petróleo’*, referindo-se à necessidade de ser *‘constituída uma organização genuinamente nacional’*, falava sobre a Petrobrás. Nesta época já haviam sido criadas a Com-



Getúlio Vargas (foto: reprodução) e, ao lado, multidão acompanha o cortejo fúnebre do presidente, em 1954 (foto, Campanella Neto - fonte: CPDOC)

Vargas que possam ilustrar sua vida e seus feitos, nada será mais modelar do que sua carta-testamento. É impressionante como, 59 anos depois, ela continua perfeitamente atual. A algumas horas do gesto que marcou – e marca até hoje – a vida política brasileira, elevada naquele momento, e através dele, a uma altura quase única de dignidade e heroísmo, Getúlio fez a síntese de sua obra, formulou o legado que deixaria ao povo e à Nação, ponderou a importância desse legado para o futuro e definiu, com precisão, os inimigos do nosso desenvolvimento e de nossa independência que era necessário derrotar.

“Não é pouco para uma carta de 50 linhas datilografadas. A carta-testamento, por essa extrema condensação; pela emoção e humanidade que a envolve e perpassa; pela clareza suprema atingida por um grande homem a apenas alguns momentos do sacrifício de sua vida, ficou para sempre como o manifesto definitivo da nossa luta pelo progresso e pela justiça. Logo que ela foi lida publicamente, na manhã de 24 de agosto de 1954, pelo futuro presidente João Goulart, e repetida intensamente ao correr do dia, foi percebida pelo povo, pelos mais humildes, por aqueles que tiveram suas vidas e suas esperanças transformadas em pouco mais de 20 anos pela liderança de Getúlio, como a expressão daquilo que queriam dizer, mas lhes faltavam palavras – mais uma vez, Getúlio os socorria nessa dificuldade. Daí a irrupção do povo nas ruas à cata de seus inimigos – o que foi descrito por um historiador, o general Nelson Werneck Sodré, em uma frase lapidar: *‘a fúria dos mansos é terrível’*.

“A obra de Getúlio foi o Brasil. Foram inúteis as tentativas de apagar a sua obra. Ele mesmo, em sua modéstia, considerou: *‘meu sacrifício nos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência’*.

panhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce e a Companhia Hidrelétrica de São Francisco.

“O nosso maior presidente

tinha muito claro que contra a orientação nacionalista, da qual nunca tinha se afastado o seu governo, levantar-se-iam *‘todos os adversários descobertos ou*

embuçados e os inimigos da nossa emancipação econômica’.

“Por mais que tentemos encontrar fatos ou episódios da vida de Getúlio Dornelles